

Tucanos decidem apoiar ACM no Senado

■ Antônio Carlos Magalhães já conta com 11 votos da bancada do PSDB e até Íris Resende reconhece favoritismo do adversário

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — Onze dos 13 senadores do PSDB decidiram ontem pelo voto no candidato do PFL a presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (BA). Com os votos tucanos, ACM é o favorito na eleição de hoje. O adversário de Antônio Carlos, Íris Resende (PMDB-GO), reconheceu a posição privilegiada do concorrente baiano. "Reforça a candidatura dele, mas o voto é secreto", disse Íris.

Os aliados de Íris, no entanto, afirmam que terão pelo menos cinco votos de senadores tucanos. O líder do PSDB, Sérgio Machado (CE), acredita que a bancada votará unida em Antônio Carlos Magalhães. Segundo Machado, o voto em ACM é uma tentativa do partido do presidente Fernando Henrique Cardoso de equilibrar a força política dos dois maiores aliados do governo — na Câmara, o PSDB apóia o candidato do PMDB, Michel Temer (SP).

Depois de um almoço no apartamento de Machado, os senadores anunciaram oficialmente o que já era esperado por todos. O PSDB, justificaram os tucanos, demorou a confirmar a opção por Antônio Carlos porque preferia um acordo com Íris Resende. "É lamentável que se tenha que fazer uma opção, o melhor seria o entendimento", disse o líder do governo no Congresso, José Roberto Arruda (PSDB-DF).

Antes de o PSDB anunciar sua decisão, o presidente Fernando Henrique se encontrou com Íris Resende no Palácio da Alvorada. O senador goiano, porém, disse que o presidente apenas confirmou sua postura de equidistância em relação à disputa no Senado e comunicou que pediu aos líderes que não fizessem nenhum ato ou declaração hostilizando o PMDB. "Não tenho sentido a ação do governo nesta última fase da campanha, o que é muito bom", disse Íris. E completou: "Os fatos vão dizer mais do que essa movimentação de véspera."

O presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), ressaltou que apoiar o candidato do PMDB no Senado seria prejudicial ao acordo que está sendo tentado na Câmara. O governo quer a renúncia do candidato Wilson Campos (PSDB-PE) e do malufista Prisco Viana (PPB-BA) em favor de Temer. "Seria enfraquecer o esforço que estamos fazendo para o Temer", afirmou Teotônio. Sem a garantia de vitória de ACM ficaria difícil cobrar apoio do PFL para o candidato do PMDB.

Íris aposta toda a sorte no voto secreto. "Os senadores terão a liberdade absoluta, nunca relativa, de votar de acordo com sua consciência e seu desejo, sem interferência", afirmou Íris Resende. Os aliados de Íris acreditam que o fato de o PSDB não ter "fechado questão", ou seja, obrigado os senadores a votarem em Antônio Carlos Magalhães, favorece a dissidência em favor do candidato pemedebista. "A decisão do PSDB é boa para a gente, agora, se for vitória do Íris, será a maior de todos os tempos porque o adversário ficou muito forte", disse Mauro Miranda (PMDB-GO).

Os líderes do Senado tentaram fazer ontem uma reunião definitiva sobre os cargos na mesa diretora, mas o PFL se recusou a participar do debate antes da eleição. O PFL quer pressionar os 11 senadores do bloco da esquerda (PT, PDT, PPS e PSB) a votar em ACM para garantir a 2ª vice-presidência. Os cargos na mesa são distribuídos proporcionalmente entre as bancadas, mas o PFL defende que o partido derrotado tenha a 2ª vice-presidência e a 1ª secretaria, apesar de os outros partidos garantirem a vaga na mesa para o bloco de esquerda. "Esse jogo que eles estão fazendo é de amador porque com o apoio do PSDB e do PMDB a gente vence mesmo que seja no voto", disse o líder do bloco da esquerda, José Eduardo Dutra (PT-SE). O bloco até já indicou a senadora Júnia Marise (PDT-MG) para o cargo. O PSDB, independentemente do resultado, ficará com a 1ª vice-presidência do Senado.

Um combate de "pesos-pesados"



ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES (PFL - BA)

- 69 anos, pai de dois filhos e uma filha
- Cargos que ocupou: prefeito biônico de Salvador (67/70) e governador da Bahia via eleição indireta duas vezes (71-75 e 79-83) e uma vez eleito (91-95). Foi ministro das Comunicações do governo José Sarney.
- É o candidato apoiado pelo Planalto. Ganhou adesões até nos partidos de oposição rachando o bloco parlamentar de esquerda no Senado que apoia Íris Resende. ACM poderá contar com três votos nos partidos de oposição.

IRIS RESENDE (PMDB - GO)

- 63 anos, pai de um filho e duas filhas
- Deputado estadual em Goiás (62-66), prefeito de Goiânia (66-69) e governador de Goiás por duas vezes (83-87 e 91-94). Foi ministro da Agricultura do governo José Sarney.
- Articulou sua candidatura apostando no voto secreto, no bom relacionamento com o governo e, ao mesmo tempo, com os partidos de oposição. Diz que já recebeu — e não aceitou — um convite para ser o novo ministro dos Transportes em troca de abrir mão de sua candidatura

AS BANCADAS NO SENADO

PFL	PMDB	PSDB	PPB	PT	PTB	PDT	PSB	PPS	PSL	sem partido
23	22	13	5	5	4	3	2	1	1	2